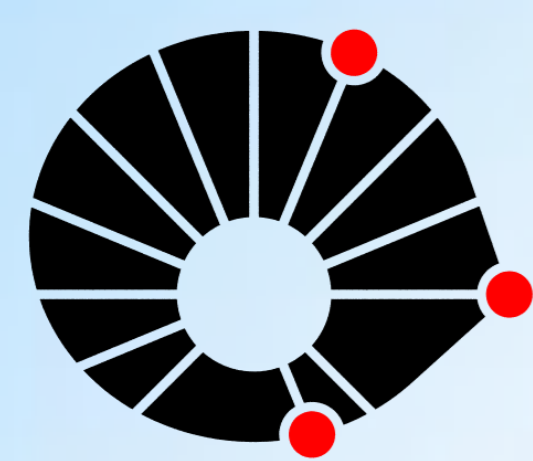


TAXONOMIA DOS GASTROPODA (MOLLUSCA) COLETADOS POR EXPEDIÇÕES BRASILEIRAS À ANTÁRTICA

Paulo Eduardo A. Mamede RA:106204 – Orientador : Prof. Dr. Flávio Dias Passos

Palavras-Chave: Taxonomia; Gastropoda; Mollusca; Antártica – Apoio : SAE/CNPQ



Introdução: A Antártica, ou Antártida é o nome dado ao continente que está localizado mais ao sul da superfície terrestre. Cerca de 98% da superfície do continente antártico é coberto por gelo, e este fator, somado também a suas grandes variações climáticas faz com que o continente antártico seja considerado um deserto gelado. Em contraste à superfície terrestre e, devido à proximidade de outros continentes, as águas do oceano que banha o continente antártico possuem uma biota rica em táxons marinhos endêmicos do oceano austral, com uma grande riqueza, tanto em abundância de espécimes, quanto em diversidade. Desde o século XIX diversos países vêm estudando essa fauna, porém nos últimos 25 anos estes organismos têm chamado mais a atenção dos pesquisadores, o que se deve às alterações climáticas de escalas globais.

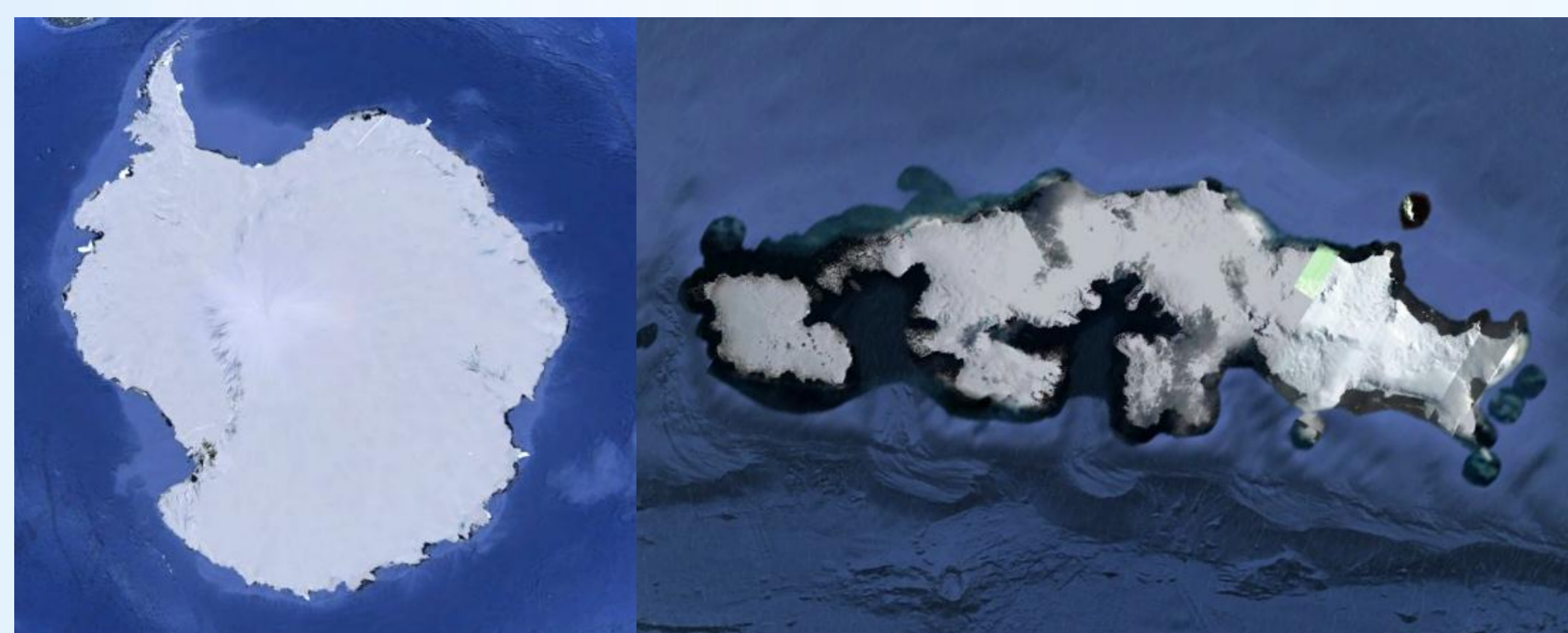


Figura 1- Mapa Representando o continente antártico (esquerda) e Ilha do Rei George (Direita)

Figura 2- Número de lotes e de indivíduos para cada uma das espécies presentes na coleção

Espécie	Numero de lotes	Numero de indivíduos
<i>Nacella concinna</i> (Strebel, 1908)	28	158
<i>Iothia coppingeri</i> (Smith, 1881)	4	4
<i>Anatoma euglyta</i> (Pelseneer, 1903)	1	2
<i>Puncturella spirigera</i> Thiele, 1912	1	1
<i>Antimargarita powelli</i> Aldea, Zelaya & Troncoso 2009	1	1
<i>Falsimargarita gemma</i> (Smith, 1915)	4	7
<i>Falsimargarita thielei</i> (Hedley, 1916)	5	10
<i>Antimargarita bentarti</i> (Aldea, Zelaya & Troncoso, 2009)	6	9
Trochidea com escultura não identificados	22	67
Trochidea sem escultura não identificados	5	5
<i>Sinuber</i> sp.	6	0
<i>Kerguelenatica bioperculata</i> (Mariens, 1878)	16	54
<i>Pseudamauropsis aureolutea</i> (Strebel, 1908)	11	19
Naticidea não identificados	13	98
<i>Neobuccinum eatoni</i> (Smith, 1875)	33	59
<i>Chlanidota signeyana</i> Powell, 1951	13	28
<i>Harpovoluta charcoti</i> (Lamy, 1910)	15	28
<i>Onoba turqueti</i> (Lamy, 1905)	56	792
<i>Onoba gelida</i> (Lamy, 1905)	21	78
<i>Torellia mirabilis</i> (Smith, 1907)	3	4
<i>Torellia (Neoconcha) insignis</i> (Smith, 1915)	3	3
<i>Torellia (Neoconcha) antarctica</i> (Thiele, 1912)	1	2
<i>Torellia</i> sp.	2	4
<i>Paradmete</i> sp. 1	5	6
<i>Paradmete</i> sp. 2	7	14
<i>Cerithiopsis</i> sp.	2	9
<i>Notoadmete antarctica</i> (Strebel, 1908)	6	9
<i>Bellaturricula gaini</i> Hedley, 1916	7	9
<i>Bellaturricula</i> sp.	3	8
<i>Aforia magnifica</i> (Strebel, 1908)	8	15
Total	308	1503

Figura 3- Representando as espécies presentes na coleção; A-F: *Nacella concinna*; G: *Antimargarita powelli*; H e I: *Falsimargarita gemma*; J: *Falsimargarita thielei*; K: *Antimargarita bentarti*; L-N: *Sinuber* sp.; O e P: *Kerguelenatica bioperculata*; Q-S: *Pseudamauropsis aureolutea*; T e U : *Neobuccinum eatoni*; V e W: *Chlanidota signeyana*; X e Y: *Harpovoluta charcoti*; Z-B1: *Onoba turqueti*; C1-E1: *Onoba gelida*; F1 e G1: *Torellia mirabilis*; H1 e I1: *Torellia (Neoconcha) insignis*; J1: *Torellia* sp.; K1 e L1: *Torellia (Neoconcha) antarctica*; M1-O1: *Paradmete* sp.1; P1 e Q1: *Cerithiopsis* sp.; R1: *Notoadmete antarctica*; S1 e T1: *Bellaturricula* sp.; U1-X1: *Aforia magnifica*; Y1: *Bellaturricula gaini*.

O quadrante americano da Antártica destaca-se dentre as áreas mais intensamente estudadas e, sendo próximo à América do Sul, tornou-se rota obrigatória de muitas expedições, com inúmeras bases científicas instaladas. O Brasil, que aderiu ao "Tratado Antártico" em 1975, começou suas atividades na Antártica em 1982 com a criação do "Programa Antártico Brasileiro" (PROANTAR). Desde 1982, as diversas expedições brasileiras à Antártica vêm coletando uma grande quantidade de exemplares de Gastropoda na Baía do Almirantado e adjacências. Grande parte desse material, e mais particularmente aquele proveniente das primeiras expedições obtido pelos grupos de pesquisa do IO-USP, foi encaminhada ao Laboratório de Malacologia do IBUSP, aos cuidados dos Profs. Drs. Walter Narchi e Osmar Domaneschi, para os trabalhos de identificação. Com o falecimento de ambos, todo este material ficou reunido pelo Orientador do presente Projeto, que se encontra agora na UNICAMP, e que também vêm recebendo mais material de diversas outras expedições, principalmente de grupos da UFRJ, coordenados pela Profa. Dra. Lúcia Siqueira Campos Assim, desenvolveu-se este Projeto de IC, com o intuito maior de identificar esses animais e iniciar os estudos dos Gastropoda da Antártica, através dos exemplares coletados pelas atividades de pesquisa do Brasil, com ênfase nos animais da subclasse Prosobranchia, que perfazem grande parte da coleção (cerca de 99% dos lotes e exemplares), contribuindo para o conhecimento da fauna das Ilhas Shetland do Sul. O trabalho também inclui a contabilização desses indivíduos, a ilustração das diferentes espécies e de suas características conchiliológicas mais gerais e a reunião de informações sobre a sistemática dessas espécies.

Materiais e Métodos: Para a realização desse projeto, foi utilizada como objeto de estudos a coleção dos Gastropoda coletados por diversas expedições brasileiras à Antártica. Todo o material encontra-se acondicionado no Laboratório de Malacologia da UNICAMP, nas dependências do Departamento de Biologia Animal do IB, sob os cuidados do Orientador deste Projeto.

Para cada amostra, foram separados os morfotipos presentes, examinando as características de cada exemplar presente, contabilizando o número de indivíduos e agrupando-os de acordo com diferenças e semelhanças na morfologia da concha. Com o auxílio de estereomicroscópio, foram observadas e anotadas essas características, além de outras, como estado de preservação e tamanho do animal. A identificação de cada morfotipo foi feita com o auxílio da bibliografia, procurando-se nos exemplares da coleção as características diagnósticas de cada espécie. A partir da bibliografia foram também reunidos todos os dados sobre a história taxonômica, como aqueles referentes à descrição original e discussões sobre realocação de gêneros ou famílias, quando pertinente.

Resultados e Discussão: Após análise realizada na coleção em conjunto com consultas constantes à bibliografia, foi encontrado um total de 1500 indivíduos, separados e classificados em 30 morfoespécies diferentes, que pertencem a 14 famílias de Gastropoda marinhos antárticos. Das 30 morfoespécies presentes somente nove não foram classificadas a nível específico, sendo que seis delas encontram-se tentativamente arranjadas em nível de gênero e apenas as três restantes ao nível de família.

Conclusão: Conclui-se então que nossa coleção é muito rica em diversidade e pode ser usada de base para ilustrar e estimar a riqueza biológica existente em uma região tão pouco conhecida pelo homem. Outro ponto importante que podemos concluir com esse trabalho é que algumas famílias e gêneros possuem muita confusão no que diz respeito a sua taxonomia. Assim, esse fator abre espaço para a notável importância de estudos futuros com esses organismos e, até mesmo, futuras revisões taxonômicas acerca desses gêneros, famílias e até mesmo espécies.

